

Governo tem superávit

EDNA SIMÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

Nem mesmo a crise internacional impediu que a economia feita pelo governo federal para pagamento de juros da dívida pública atingisse patamar recorde para meses de outubro e também no acumulado do ano. Sem a contribuição das estatais, o superávit primário — que engloba as contas do Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social — mais que dobrou, saltando de R\$ 6,1 bilhões para R\$ 14,7 bilhões. Com esse resultado, segundo dados divulgados ontem pelo Tesouro Nacional, o país acumulou R\$ 95,5 bilhões de economia ou o equivalente a 4,03% do Produto Interno Bruto (PIB). O valor está bem acima do que a meta para o ano de R\$ 77,6 bilhões — incluindo o Fundo Soberano do Brasil (FSB), que ainda depende de aprovação do Congresso Nacional. A tendência, no entanto, é de queda desse montante.

Apesar do desempenho positivo, o secretário do Tesouro Nacional, Arno Augustin, ressaltou que só dará para fazer uma

avaliação mais precisa do efeito na crise financeira nas contas do país nos próximos meses. “Até outubro, não houve impacto. Mas ainda é um momento de cautela”, ponderou. O secretário repetiu o discurso de seus colegas de equipe, dizendo que o impacto da crise é inevitável, tanto é que o governo reduziu para 4% a previsão do crescimento econômico para o próximo ano.

Tendência

Neste momento, para assegurar o crescimento de 4%, é fundamental manter os investimentos públicos. Para provar que o governo está fazendo sua parte, Augustin afirmou que os investimentos efetivamente pagos subiram 41% no acumulado de

janeiro a outubro deste ano em comparação com o mesmo período de 2007, passando de R\$ 14,249 bilhões para R\$ 20,032 bilhões. Os investimentos previstos no Projeto Piloto de Investimento (PPI) — são aplicações que não são contabilizadas, como despesas na contabilização do superávit primário — ainda estão aquém do desejado. Dos R\$ 13,8 bilhões previstos para esse ano, apenas R\$ 5,523 bilhões foram liberados. Augustin, no entanto, está otimista quanto ao desempenho em novembro e dezembro: “Vamos chegar muito próximo dessa meta. A tendência de crescimento é nítida”.

O secretário admitiu que em um cenário de crescimento eco-

AUGUSTIN, DO TESOUREIRO, SOBRE A CRISE: “ATÉ OUTUBRO, NÃO HOUVE IMPACTO. MOMENTO É DE CAUTELA”



nômico menor ficará mais difícil para equilibrar as contas como, por exemplo, o aumento dos gastos com reajuste de servidores públicos. “As despesas estão crescendo abaixo do PIB nominal, o que não é usual no país. Num ano de crescimento mais forte é mais fácil. Ano que vem será mais difícil (equilibrar contas), mas não quer dizer que não pode ser feito”, afirmou. Ele destacou ainda que o gasto com pessoal é compatível com as previsões para 2009. “De forma alguma significa explosão ou que é uma despesa (gasto com pessoal) fiscalmente insustentável”, explicou. De setembro para outubro, as despesas com pessoal e encargos sociais subiram de R\$ 9,949 bilhões para R\$ 10,422 bilhões. De janeiro a outubro, esse gasto somou R\$ 102,513 bilhões.

Na avaliação de Augustin, a tendência é de que o superávit primário, assim como nos anos anteriores, caia nos dois últimos meses do ano. “A meta (de R\$ 77,6 bilhões de superávit primário) está adequada. Pode haver alterações, mas não serão muito significativas”, disse o secretário.